

# ao leitor D e c i n e m a um filme pessimista: A GRANDE ILUSÃO

«Sol Nascente», tem despertado na juventude apreciável entusiasmo.

A todos que nos escrevem felicitando-nos pela nossa directriz e persistência no cumprimento do programa que de principio estabelecemos, e aos que nos têm auxiliado, enviando-nos novos assinantes, aqui lhe manifestamos os nossos vivos agradecimentos.

Aos que, pois, verdadeiramente compreendem a importância da existência de uma publicação como «Sol Nascente», lembramos o *dever* que lhes assiste de a manter e divulgar.

Para isso ANGARIAI NOVOS ASSINANTES. Temos dado o melhor do nosso esforço à causa desta obra. Esforçai-vos também um pouco. PRECISAMOS DE NOVOS ASSINANTES. CONFIAMOS EM VO'S.

## Transcrições

A «Osga», conto do nosso estimado colaborador Artur Justino, foi transcrito pela revista brasileira «Vamos Lêr».

Também o «Montemorense» transcreveu o nosso eco *Coisas sérias*.

Agradecemos.

**SOL**  
*nascente*

REVISTA DO  
PENSAMENTO JOVEM

— aceita e acolhe com entusiasmo a colaboração (que seleccionará e aprovará) de todos aquêles que, sentindo a vida como atitude e movimento, tenham de expressar verdades úteis, na sua formação de contextura ideológica, ou no seu formular de coisa emocional.

Aceita, para que se revelem, ideias e arte, que só vivem exteriorizando-se.

Quere-me parecer que uma má compreensão não permitiu que alguns criticos inteligentes vissem com clareza o verdadeiro sentido de «A Grande Ilusão» e que é, de resto, a única justificação do seu titulo. Não quero chamar para mim a tóla vaidade de pretender ver melhor do que os outros. A conclusão a que cheguei não me apareceu, de resto, imediatamente clara. Mas, como todos os que julgam ter descoberto a verdade, estou convencido de que o meu raciocínio não me enganou.

O que é a grande ilusão? Todos bateram esta tecla e mais ou menos todos desacer-taram. A meu ver, o ponto principal está nisto: mantidas, destruídas ou modificadas as fronteiras que dividem os homens em nações, não vem daí novo motivo de separação ou união para a humanidade. Há outras barreiras que separam e separarão sempre os homens: as barreiras sociais. Homens da mesma nacionalidade mas de nascimento e educação diferentes serão mais estrangeiros entre si do que homens de nacionalidades diferentes mas de igual classe.

E' isto o que está bem frizado no filme. O oficial de carreira, aristocrata francês, educado e culto, sem deixar de ser um bom soldado e um bom patriota, sem deixar mesmo de ser um camarada leal (produto natural da sua própria educação) sente-se mais estranho entre os seus compatriotas duma classe inferior, e entre os quais vive à parte no cativeiro, do que junto a um oficial estrangeiro de igual educação e equivalente nobreza de nascimento.

Há entre esses dois oficiais ocasionalmente inimigos, porque as suas respectivas pátrias estão em guerra, uma ligação que nem as fronteiras nem a guerra destruíram. São

do mesmo nível social. Da mesma forma, os outros oficiais, saídos do proletariado e da pequena burguesia, estão menos à vontade com o aristocrático compatriota (com o qual não conseguem intimidade e ao qual não chegam nunca a bem compreender) do que estariam com os guardas inimigos, que vieram da mesma classe, se os pudessem entender.

Podem acabar as guerras; supor que acabarão as distinções entre os homens, eis a grande ilusão.

Há outra coisa, a confirmar esta afirmação, que está dada duma forma clara:

Aos prisioneiros russos esfomeados, a Imperatriz da Rússia manda um caixote de livros. Parece ironia. Mas, afinal, isso é o resultado apenas do desconhecimento das necessidades alheias por parte dessa mulher a quem a guerra não afecta directamente, cuja vida corre normalmente, que tem sempre a sua mesa bem servida e que não se lembra sequer que os outros possam não ter de comer. E' na boafé da sua ignorância (porque vive à parte dentro das fronteiras do seu meio) que manda livros para minorar o aborrecimento dum cativeiro prolongado, àqueles cuja necessidade imediata é matar a fome.

Mas há mais neste filme notável e dum vincado pessimismo.

Fugir, por exemplo. Fugir dum campo de prisioneiros, fugir em busca duma suposta liberdade. Porque, afinal, da fuga não vem a salvação. Se o fugitivo não é abatido ao tentar escapar-se, se consegue regressar ao seu país, voltará de novo para o inferno das trincheiras. Vai à procura da liberdade mas fica prêsoutra engrenagem. Prisioneiro, conservaria a vida. Fugindo tem todas as probabilidades

de a perder. Mas é a ânsia da liberdade que os engana, outra ilusão que os arrasta.

Há dois franceses que conseguem fugir, todavia, dum campo de prisioneiros alemão. A fome, o cansaço, o frio, as privações quasi lhes roubam as últimas forças depois de tamanho risco. E' uma alemã, viúva da guerra, que os recolhe, que os reconforta, que os salva. São todos vítimas, afinal, duma catástrofe cujas razões lhes aparecem muito vagas. A nacionalidade diferente, a situação momentânea de inimigos não os separa. As forças da natureza vencem a desconfiança dos primeiros momentos. Afinal, o facto dum ser francês e a outra alemã, nada tem que ver com eles. A atracção dos sexos é mais forte. Vence o amor. E' ele parte prometendo voltar quando acabar a guerra, e ela fica prometendo esperar por ele. Outra ilusão. Como sabe ele se poderá voltar? Como pode ela crer que, lá longe, ele não a esquecerá?

Um dia os fugitivos deltam-se de novo ao caminho. Agora são mais uns passos apenas e estarão do outro lado da fronteira. Aqui é a Alemanha, ali é a Suíça. Porém é tudo igual; a neve que cobre os montes é a mesma, iguais as árvores, o mesmo céu. Uma ilusão, afinal, a linha que separa em duas a mesma terra.

De resto o filme, muito bem realizado e desempenhado com grande acêrto, não resolve nada por si. Conta um episódio (aceitável ou atacável conforme a maneira de pensar de cada um) generalizável, todavia, polvilhado de justos e bem observados detalhes e, sobretudo, rico de sugestões. O filme não defende nitidamente uma tese nem traz uma solução. Aponta e sugere. Que cada qual tire por si as conclusões boas ou más que achar mais justas.

A L V E S C O S T A